



(IN)SEGURANÇA PÚBLICA: INVESTIGAÇÃO POLICIAL

Suspeito de elo com o PCC, ex-contador de Lulinha cita 250 prêmios na loteria

— Em depoimento, João Muniz Leite — que já prestou serviços para Lula e seu filho — admite ter trabalhado para traficante da facção e estima que bilhetes premiados somam R\$ 20 milhões

MARCELO GODOY
HEITOR MAZZOCO

O contador João Muniz Leite, de 60 anos, que já prestou serviços para o presidente Luiz Inácio Lula da Silva e para o filho dele, relatou ter ganhado 250 vezes em loterias. Só em 2021, foram 55 vezes. Ele estima que, somados, os prêmios chegaram a R\$ 20 milhões. A revelação está em depoimento sigiloso do contador à polícia ao qual o **Estado** teve acesso.

Muniz era homem de confiança do advogado Roberto Teixeira, compadre de Lula, e trabalhou como contador do filho do presidente, o empresário Fábio Luis Lula da Silva, o Lulinha, e do próprio petista. Ele chegou a ser ouvido pelo ex-juiz federal Sérgio Moro como testemunha na Operação Lava Jato, no caso do triplex do Guarujá (SP).

Na ocasião, Muniz afirmou que fez a declaração de Imposto de Renda de Lula entre os anos de 2011 a 2015, no escritório de Teixeira, a quem prestou serviços por 14 anos, como contador de suas empresas: um escritório de advocacia e duas firmas de administração de imóveis. A audiência foi pedida pelo Ministério Público Federal na investigação sobre possível falsificação de recibos de um imóvel vizinho ao de Lula em São Bernardo do Campo (SP). O contador negou que os recibos fossem falsos.

De 11 de novembro de 2019 a 31 de julho de 2023, segundo dados da Junta Comercial de São Paulo, Lulinha manteve uma de suas empresas, a G4 Entretenimento e Tecnologia Digital Ltda., registrada no mesmo endereço do escritório de Muniz, em Pinheiros, na zona oeste. A defesa de Lulinha disse que as investigações sobre Muniz nunca atingiram o empresário. O Palácio do Planalto afirmou que Lula não tem laços com o contador (*mais informações na página ao lado*).

IDENTIDADE FALSA. No depoimento à polícia, em São Paulo, o contador também admitiu que, por cinco anos, teve entre seus clientes um dos principais traficantes de drogas do Primeiro Comando da Capital (PCC): Anselmo Becheli Santa

RELAÇÕES

Contador é investigado por suspeita de ligação com traficante do PCC



JOÃO MUNIZ LEITE
CONTADOR — 60 ANOS



Trabalhou como contador do presidente
Luiz Inácio Lula da Silva e do filho Fábio Luis Lula da Silva, o Lulinha



Lulinha **manteve empresa** G4 Entretenimento e Tecnologia Digital Ltda, entre 2019 e 2023, no mesmo endereço do escritório de Muniz, de acordo com a Junta Comercial de São Paulo



Muniz teve entre seus **clientes um dos integrantes do PCC**, Anselmo Becheli Santa Fausta, conhecido como Cara Preta ou Magrelo, ainda que o conhecesse apenas pelo nome de Eduardo Camargo de Oliveira — identidade falsa



A 1ª Vara de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Dinheiro da Justiça Estadual de São Paulo determinou o **bloqueio de R\$ 45 milhões** em imóveis e ô nibus de integrantes do PCC e de Muniz



Para o Departamento Estadual de Investigações sobre Entorpecentes (Denarc), Muniz **“transferiu valores para as empresas de Anselmo”** que funcionavam no mesmo endereço do escritório do qual o contador era sócio

RELATÓRIO

Denarc atribui ao contador falsidade ideológica em razão da atuação em favor do traficante Anselmo Becheli Santa Fausta



SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA
POLÍCIA CIVIL DO ESTADO DE SÃO PAULO
Departamento Estadual de Prevenção e Repressão ao Narcotráfico — DENARC
Divisão de Investigação Sobre Entorpecentes — 4ª DEISE
4ª Delegacia de Investigação Sobre Entorpecentes — 4ª DEISE

Não Por Coincidência, NESTE MESMO IMÓVEL FUNCIONA UMA PJ NA QUAL JOÃO MUNIZ LEITE FOI SÓCIO ATÉ O ANO DE 2019.

Logo, considerando que JOÃO M. LEITE transferiu valores para as empresas de ANSELMO, estas que foram estabelecidas no mesmo imóvel da PJ na qual JOÃO M. LEITE era sócio,

NÃO HÁ COMO JOÃO ALEGAR DESCONHECIMENTO ACERCA DA IDENTIDADE FALSA QUE ANSELMO SE UTILIZOU PARA CONSTITUIR A EMPRESA OLIVEIRA PARTICIPAÇÕES PATRIMONIAIS, REGISTRADA EM NOME DE EDUARDO CAMARGO DE OLIVEIRA.

Portanto, é inequívoco que JOÃO MUNIZ LEITE PRATICOU O CRIME DE FALSIDADE IDEOLÓGICA COMO MEIO DE COLABORAR PARA O CRIME DE LAVAGEM DE CAPITALIS EM FAVOR DE ANSELMO, ATRAVÉS DA TENTATIVA DE OCULTAÇÃO DA PROPRIEDADE DOS BENS INJETADOS NA PESSOA JURÍDICA, BEM COMO NA DISSIMULAÇÃO DA ORIGEM DOS RECURSOS. NESTE CONTEXTO, AINDA EM RELAÇÃO A JOÃO, TAMBÉM NÃO É DIFÍCIL VISLUMBRAR CRIME DE PARTICIPAÇÃO EM ORGANIZAÇÃO CRIMINOSA.

Fausta, o “Cara Preta” ou “Magrelo”, ainda que o conhecesse pelo nome de Eduardo Camargo de Oliveira, identidade falsa que, segundo a polícia, o traficante usava para comprar empresas e lavar parte do dinheiro do narcotráfico.

BLOQUEIO. Santa Fausta foi assassinada em 27 de dezembro de 2021, no Tatuapé, na zona leste, ao lado de seu motorista, Antonio Corona Neto, o “Sem Sangue”. Em junho de 2022, a 1ª Vara de Crimes Tributários, Organização Criminosa e Lavagem de Dinheiro da Justiça Estadual de São Paulo determinou o bloqueio de R\$ 45 milhões em imóveis e ô nibus de integrantes do PCC e do contador. De acordo com o Departamento Estadual de Investigações sobre Narcóticos (Denarc), em diversas oportunidades, os valores das apostas feitas por Muniz superaram os dos prêmios. O objetivo seria esquentar o dinheiro ilegal.

Ao relatar que não sabia da atividade criminosa de Santa Fausta, Muniz revelou o nome de quem o apresentou ao traficante. Trata-se do empresário Antonio Vinicius Lopes Gritzbach. No ano passado, Gritzbach foi denunciado pelo Ministério Público estadual por lavagem de dinheiro da facção e como mandante do assassinato de Santa Fausta. Conforme a acusação, Gritzbach deu golpe de R\$ 100 milhões no traficante, apropriando-se de investimentos em criptomoedas.

A morte de Santa Fausta deixou um rastro de sangue em São Paulo. Inconformada com o crime, a cúpula da facção ordenou as mortes de Cláudio Marcos de Almeida, o “Django”, outro gigante do tráfico de drogas. Almeida foi obrigado a se enforcar em 27 de janeiro de 2022. Além dele, o tribunal do crime também determinou a morte de Noé Alves Schaum, que foi esfaqueado. Na véspera de Natal de 2023, Gritzbach escapou de um atentado em seu apartamento.

MEGA SENA. Muniz falou, ainda, sobre como ganhou na Mega Sena com Santa Fausta. “Eduardo (nome falso do traficante) estava na sala do declarante para realizar sua declaração de Imposto de Renda em

2021, quando um funcionário seu perguntou quem iria participar de um bolão. Foi quando Eduardo demonstrou interesse em participar dos jogos”, registrou o depoimento. Santa Fausta lhe teria entregado R\$ 8 mil, ficando com três das cinco cotas do jogo. “Surpreendentemente, a aposta do declarante teria sido a premiada.” Muniz disse que 55 prêmios ficaram em nome de sua mulher porque era ela quem buscava o dinheiro nas lotéricas perto da casa da família.

JOGOS. “Após o início de minha compulsão por jogos, eu jogo todos os dias em todos os tipos de jogos possíveis, inclusive em compra de bolões”, relatou o contador aos policiais, conforme depoimento. Muniz disse não saber quantas vezes ganhou nas apostas, mas falou em mais de 250 vezes, recebendo prêmios que variaram de R\$ 500 a R\$ 2 mil.

Investigação
Com valores maiores que os dos prêmios, apostas serviam para esquentar dinheiro ilegal, diz Denarc

Com o dinheiro dos prêmios, afirmou ter comprado duas casas para funcionárias de seu escritório, adquirido três apartamentos e ajudado familiares em dificuldades, além de quitar uma dívida no valor de R\$ 6 milhões, o que explicaria, segundo ele, o fato de a Justiça ter bloqueado apenas R\$ 500 mil em sua conta bancária.

Para a polícia, no entanto, o motivo foi outro. Em relatório sigiloso, o Denarc informou à Justiça que Muniz “transferiu valores para as empresas de Anselmo (Santa Fausta)” que funcionavam no mesmo endereço do escritório do qual o contador era sócio. “Não há como alegar desconhecimento da identidade falsa que Anselmo utilizou”, escreveu o delegado Fernando José Santiago. “É inegável que Muniz praticou o crime de falsidade ideológica como meio de colaborar para o crime de lavagem de capitais em favor de Anselmo.”

MARCOLA ORDENA TRÊS MORTES E AMPLIA RACHA NO PCC. PÁG. A15